

Agosto 10<sup>o</sup>  
1867

Rio, 25 de Julho de 1867

Sr.<sup>ma</sup> Ex.<sup>ma</sup> S.<sup>o</sup> D. Rufino de Alencar

Seu nosso Am.<sup>o</sup> e seu digno Sign.<sup>o</sup> o  
S.<sup>o</sup> Leal escreva estas linhas à V.<sup>o</sup> B., accu-  
sando o recebimento de suas prezadissimas  
cartas de 24 de Junho e de 12 de corr.<sup>o</sup>

Muito agradeço à V.<sup>o</sup> B. o favor, com  
que acotheu alguns discursos meus pro-  
feridos ultimamente nas Camaras e estimo  
descobrir n'elles o unico merito que realmente  
envergam: o da sinceridade e lealdade adhe-  
são à al-  
anca.

Da bondade do Sr. Leal utilizo-me para  
enviar à V.<sup>o</sup> B. um exemplar de relatório da  
Parecer apresentada este anno às Camaras  
e Jornaes contendo, além de discursos pro-  
feridos, outros concernentes propriamente

as finanças do Paiz e a outros assumptos

Apresentei uma proposta pedindo authori-  
sacão para emitir, se for indispensavel, uma  
somma de papel moeda, recurso que só a  
continuação da guerra impeller-me hua a  
empregar. Foi já votada na Comarche  
há por grande maioria: espero que no  
Senado passará também.

A opposição aqui, como em toda a parte,  
tende á exaggeração; mas aos olhos de quem  
conhece o que é o regimen parlamentar,  
a opposição das Camaras perante Paiz presen-  
ta, em todo o caso, um bem que forte, não reprovaa  
a guerra e se as veras fallas della com  
desfavar, é só no intuito de incommodar

o ministerio, que aliás não pode desre-  
 car. A maioria, em que conto na  
 Cammra é de mais de 2 terços, e no Senado  
 vigora o principio de abster-se de tomar  
 parte activa na politica do Estado, como  
 notará V. E. no extracto de um discurso meu  
 publicado no jornal de Commercio de 7 do corrente.

Esperamos com ansiedade noticias do  
 theatro da guerra, cujo termo tanto in-  
 teressa a todos nós, Argentinos, Quentru-  
 e Bravileiros.

Seu

Attto.

Amigo e conado Sr.

L. de G. e Vasconcellos